

Toda pessoa na vida,  
Na idéia que traz por crença,  
Cresce, expressa-se e produz  
Conforme aquilo que pensa.

**Rodrigues de Carvalho**

### **ATÉ QUE PONTO SOMOS LIVRES?**

*Com alguns companheiros, tivemos rápida troca de idéias sobre conceitos de liberdade. Em que termos somos livres na Terra? Como entender tantas autoridades das ciências psicológicas de hoje que justificam a liberação dos impulsos sentimentais, desde que se evitem atos de delinquência? Como entender os sistemas de educação com bases na liberdade irrestrita? Até que ponto somos livres?*

*Essas indagações nos proporcionavam apaixonante diálogo, quando nos dirigimos à oração. O Livro dos Espíritos nos deu a questão 825 para estudo. Depois da troca de comentários sobre essa questão, quem escreveu por nosso intermédio foi o caro amigo Cid Franco, hoje na Espiritualidade.*

## LIBERDADE

Cid Franco

Estudando a Liberdade, busquei a Natureza para sondar-lhe o brilho.

O esplendor me cercava, mas o Sol afirmou:

— Para libertar a luz devo permanecer em minha própria órbita.

Disse o Mar:

— Como nutrir as forças da Vida sem aceitar as minhas limitações?

A Fonte declarou:

— Não posso emancipar o benefício de minhas águas, sem atender às linhas que me orientam o curso.

Explicou-se a Flor:

— Impossível abrir-me para o festival dos perfumes, sem deixar-me prender.

A Ponte murmurou:

— Nada seria eu se não guardasse a disposição de servir.

Não longe, a Eletricidade comentou, movimentando uma fábrica:

— Fora da disciplina, em vão procuraria ser mais útil.

Um Automóvel parado entrou na conversação:

— Posso ganhar tempo e vencer o espaço, mas infeliz daquele que me use sem breques!

Então, voltando-me para dentro do próprio coração, exclamei em prece:

— Deus, meu Deus, fizeste-me livre no pensamento para criar o bem e estendê-lo aos meus irmãos; no entanto, que será de mim, sem ajustar-me às tuas leis?

## OPINIÕES CONTRADITÓRIAS

*Num grupo de companheiros, dialogávamos sobre os problemas da sovínice. As opiniões eram contraditórias. Depois de muita argumentação em descontro, um amigo expôs a avareza como sendo uma enfermidade da mente, que deve ser tratada com os princípios religiosos, notadamente os princípios espíritas, que são verdadeiros medicamentos para a alma. Com essa idéia a prevalecer, fomos à prece e ao estudo.*

*O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu para meditar o item 3 do capítulo XVI — “Preservar-se da avareza”. E depois de novos comentários sobre o tema, o nosso Cornélio Pires deixou-nos o soneto Avareza e Obsessão.*